

Dados de mercado	02/12	30/12
	Aberto	Fechado
USD - BRL*	5,76	5,98
EUR - BRL*	6,29	6,32
GBP - BRL*	7,47	7,65

Proactive FX Solutions

Principais pontos de Dezembro

- **Acordo Comercial UE-Mercosul:** Após 25 anos de negociações, a UE e o Mercosul finalizaram um importante acordo comercial, formando uma das maiores zonas de livre comércio do mundo e economizando cerca de US\$ 4,26 bilhões anuais para as empresas. No entanto, preocupações sobre concorrência e impactos ambientais permanecem.
- **Pressões Cambiais:** O real brasileiro enfraqueceu significativamente em 2024, com o USD/BRL subindo 27,3%. As intervenções do Banco Central em dezembro, que injetaram US\$ 30,7 bilhões no mercado, pouco fizeram para aliviar as pressões cambiais causadas pela incerteza fiscal.
- **Aumentos na Taxa Selic:** O Banco Central elevou a taxa Selic para 12,25% em dezembro de 2024 e planeja aumentá-la para 14,25% no início de 2025, citando riscos inflacionários e desafios fiscais.
- **Desafios de Inflação:** A inflação atingiu 4,83% em 2024, impulsionada pelo aumento nos preços de alimentos, combustíveis e saúde. O índice de inflação IPCA-15 subiu 4,71%, ultrapassando a meta de 3% do Banco Central.
- **O BRL terminou 2024 com queda de 27,3% em relação ao USD. ***
- **O índice IBOVESPA caiu 7,13% em 2024***
- **BCB FOCUS Report. – Expectativas do Mercado – 2025, 2026, 2027, 2028.**
- [BCB FOCUS Report. – Expectativas do Mercado – 2024, 2025, 2026 e 2027.](#)

Fique de olho este mês:

- **Dados de inflação – Brasil**
- **Decisão sobre taxas de juros – Brasil**
- **Dados de inflação – EUA**
- **Decisão sobre taxas de juros – EUA**
- **Primeira semana de Trump como presidente – EUA**

The Long View

O Mercado em dezembro

As máximas históricas do USD/BRL, atingindo 6,29, ilustraram o estresse do mercado brasileiro em dezembro. Instituições financeiras brasileiras aumentaram suas projeções para taxas de juros e inflação de 2025, com o Banco Itaú estimando 15% e 6%, respectivamente, alinhado com a visão da XP Investimentos.

A intervenção do Banco Central no mercado cambial em dezembro — a primeira desde agosto — teve pouco efeito sobre a desvalorização do real, que atualmente está acima de 6 por dólar. O ponto principal é a ausência de direção na política fiscal e econômica. Com a inflação em alta e o aumento dos gastos públicos, a política monetária tem assumido o peso maior do ajuste. As taxas de juros podem alcançar 14% ou mais até março de 2025. Em algum momento, a atividade econômica precisará desacelerar para evitar que a inflação fique completamente descontrolada.

Perspectivas para 2025

Riscos Econômicos Persistentes

O Brasil inicia 2025 enfrentando vulnerabilidades econômicas, incluindo inflação elevada, juros crescentes e uma moeda desvalorizada. O câmbio USD/BRL permanece acima de 6,0, refletindo a

Proactive FX Solutions

The Long View

fraca confiança dos investidores. Com a inflação acima das metas, espera-se que o Banco Central eleve os juros para 15%, pressionando as finanças públicas e pesando sobre o crescimento do PIB. Para estabilizar a inflação, pode ser necessária uma contração do PIB de até 2%, o que aumentaria o desemprego e o descontentamento popular.

Incerteza Política

A administração do presidente Lula enfrenta descontentamento crescente, com 61% dos brasileiros acreditando que o país está no caminho errado. As críticas de Lula às taxas de juros e sua ênfase na expansão fiscal geraram preocupações sobre dominância fiscal, onde o aumento descontrolado dos gastos compromete a política monetária.

As eleições para a liderança do Congresso no final de janeiro serão cruciais para determinar a trajetória das políticas fiscal e econômica do Brasil. Os resultados definirão se o governo Lula conseguirá alguma governabilidade ou se enfrentará um impasse legislativo prolongado.

Pressões Globais

Fatores externos agravam os desafios do Brasil. Um dólar forte e taxas de juros globais elevadas desestimulam investimentos estrangeiros, enquanto possíveis tarifas comerciais dos EUA sob o governo Trump e a desaceleração econômica da China ameaçam os mercados de exportação do Brasil.

Riscos da Inação

Sem ajustes fiscais decisivos, o Brasil corre o risco de repetir a crise de 2015. Naquele período, a inflação disparou, o PIB contraiu fortemente e a desvalorização cambial resultou em instabilidade econômica e impeachment presidencial. Hoje, a dívida pública segue em trajetória insustentável, e a ausência de uma estratégia econômica clara deixa o país vulnerável à estagnação prolongada.

Urgência por Reformas

Para evitar uma crise pior, o Brasil precisa agir urgentemente para restaurar a confiança do mercado. Isso inclui implementar reformas estruturais para enfrentar ineficiências fiscais, estabilizar a inflação e atrair investimentos estrangeiros. As decisões tomadas em 2025 determinarão não apenas a estabilidade econômica do Brasil, mas também seu posicionamento no cenário global.

Conclusão

Os desafios econômicos tornam 2025 um ambiente ainda mais difícil para investidores. Pressões sobre o real, juros elevados e falta de reformas estruturais minam a confiança. Uma crise financeira comparável à da Argentina, embora ainda distante, mas não impossível. Empresas que importam ou têm custos em USD devem aproveitar momentos de força do real e usar estratégias de hedge para proteger margens.

Para aqueles investidores individuais fixados em prever a taxa de câmbio de amanhã, ou mesmo do próximo mês, a pergunta mais prudente pode ser: *Onde meus ativos devem estar para garantir máxima segurança, diversificação e retorno?*

*Preços corretos no momento da escrita.

Fontes: BCB, Trading Economics, IGBE, Trading View.

O Monthly Brief e 'The Long View' são apenas para fins informativos.

Estas são as opiniões da VNCFX e não representam investimento ou aconselhamento financeiro.

Os leitores são avisados de que o material aqui contido deve ser usado apenas para fins informativos. Como editor de um boletim informativo com base financeira de circulação geral e regular, não podemos oferecer consultoria de investimento individual. Sob nenhuma circunstância seremos responsáveis por quaisquer perdas, custos ou despesas diretas ou indiretas, nem por qualquer perda de lucro que resulte do conteúdo deste relatório ou de qualquer material nele contido ou links de sites ou referências nele incorporados. Desempenho e previsões anteriores não devem ser tratados como um guia confiável de desempenho ou resultados futuros; retornos futuros não são garantidos; e uma perda de capital original pode ocorrer.

Proactive FX Solutions

Market Data	01/12	30/12
	Open	Closed
USD - BRL*	6,06	6,17
EUR - BRL*	6,36	6,27
GBP - BRL*	7,64	7,75

Key Takeaways from December

- **EU-Mercosur Trade Agreement:** After 25 years of negotiations, the EU and Mercosur finalized a major trade deal, forming one of the world's largest free trade zones, saving businesses \$4.26 billion annually. However, concerns about competition and environmental impacts remain.
- **Currency Pressures:** The Brazilian real weakened significantly in 2024, with USD/BRL rising by 27.3%. Central Bank interventions in December injected \$30.7 billion into the market, yet the currency continues to face pressures due to fiscal uncertainty.
- **Selic Rate Increases:** The Central Bank raised the Selic rate to 12.25% in December 2024, with plans to hike it further to 14.25% in early 2025, citing inflationary risks and fiscal challenges.
- **Inflation Challenges:** Inflation reached 4.83% in 2024, driven by rising food, fuel, and healthcare prices. The IPCA-15 inflation index climbed 4.71%, exceeding the Central Bank's 3% target.
- **The BRL finished 27.3% lower against the USD in 2024***
- **The IBOVESPA stock index finished 7.13% lower in 2024***
- [BCB FOCUS Report. – Median Market Expectations - 2025, 2026, 2027, 2028.](#)

What to Watch in January:

- **Inflation Data - Brazil**
- **Interest Rate Decision - Brazil**
- **Inflation Data - USA**
- **Interest Rate Decision - USA**
- **President Trumps First Week in Office - USA**

The Long View

December Market Update:

All time highs for the USD/BRL at 6.29, illustrated the stress that the Brazilian market was under during December. Brazilian financial institutions have raised projections for 2025 interest rates and inflation, Banco Itaú, 15% and 6% respectively, XP Investments shares the same outlook.

The Central Bank's intervention in FX markets during December—its first since August—did little to reverse the BRL's decline, and currently, the BRL trades at over 6 to 1 against the USD.

The key takeaway is that fiscal and economic policy is completely lacking in direction. With inflation climbing alongside government spending, monetary policy is stepping in to do the heavy lifting. Interest rates could reach 14% or higher by March 2025. At some point, economic activity will have to slow down to prevent inflation from becoming completely unanchored.

All eyes are on President Trump as the first days in office promise to deliver a flurry of executive orders. With inflation still not at target, the US central bank may not lower rates as much as originally thought so this could mean a USD that stays stronger for longer.

Persistent Economic Risks

Brazil begins 2025 grappling with persistent economic vulnerabilities, including higher inflation, rising interest rates, and a depreciating currency. The USD/BRL exchange rate remains above 6.0, reflecting weak investor confidence. With inflation exceeding targets, the Central Bank is expected to raise interest rates to 15%, which will strain public finances, increase debt servicing costs, and weigh on GDP growth. Stabilizing inflation may require a GDP contraction of up to 2%, a move that would heighten unemployment and public dissatisfaction.

Proactive FX Solutions

The Long View

Political Uncertainty

President Lula's administration faces growing public discontent, with 61% of Brazilians believing the country is on the wrong track. Lula's criticism of high interest rates and focus on fiscal expansion have fuelled concerns about fiscal dominance, where unchecked government spending undermines monetary policy. The incoming Central Bank president, Gabriel Galipolo, must balance maintaining monetary policy autonomy with Lula's political priorities, a tension that could further erode market confidence. Congressional elections at the end of January will be pivotal in shaping Brazil's fiscal and economic policy trajectory. The outcomes will determine whether Lula's administration regain some type of governability, currently lacking. With divided leadership in Congress and no clear alignment with Lula's government, the elections could exacerbate legislative gridlock or provide an opportunity for much-needed reform momentum.

Global Pressures

External factors compound Brazil's challenges. A strong USD and higher global interest rates deter foreign investment, while potential U.S. trade tariffs under President Trump and China's economic slowdown threaten Brazil's export markets. These external pressures, combined with domestic fiscal mismanagement, could accelerate currency depreciation and capital flight, amplifying economic instability.

Risks of Inaction

Without decisive fiscal adjustments, Brazil risks a repeat of its 2015 economic crisis. During that period, soaring inflation, a sharp GDP contraction, and a huge currency depreciation destabilized the economy and led to a presidential impeachment. Today, public debt is on an unsustainable path, and Brazil risks deeper economic turmoil if reforms are not implemented. Investor scepticism is rising, and the absence of a clear economic strategy leaves the country vulnerable to prolonged stagnation.

Urgency for Reform

To avoid a worsening crisis, Brazil must act urgently to restore market confidence. This includes implementing structural reforms to address fiscal inefficiencies, stabilize inflation, and attract foreign investment. The choices made in 2025 will not only determine Brazil's economic stability but also shape its position on the global stage. Without immediate corrective measures, the risks of economic stagnation, fiscal instability, and diminished global influence will grow substantially.

Conclusion

Brazil's economic challenges make 2025 an increasingly difficult environment for investors, with mounting pressure on the BRL, rising interest rates, and limited reform progress. While external forces, such as U.S. policies and China's slowdown, may compel action, meaningful solutions remain elusive. 2025 will be even harder to sell Brazil as an investment destination than 2024.

The risk of a full-blown financial crisis akin to Argentina's remains distant, but not impossible. Any local business who is importing, or who has costs in USD, should be looking to take advantage of periods of BRL strength and employ hedging strategies to limit downside and protect profit.

For those individual investors fixated on predicting tomorrow's exchange rate, or even next month's, the more prudent question might be: *Where should my assets be to ensure maximum security, diversification, and return?*

*Prices correct at time of writing. Sources: BCB, Trading Economics, IGBE, Trading View

VNCFX Monthly Brief and 'The Long View' are for informational purposes only. These are the views of VNCFX and do not represent investment or financial advice. Readers are advised that the material contained herein should be used solely for informational purposes. As a publisher of a financially based newsletter of general and regular circulation, we cannot tender individual investment advice. Under no circumstances shall we be liable for any direct or indirect losses, costs or expenses nor for any loss of profit that results from the content of this report or any material in it or website links or references embedded within it. Past performance and forecasts should not be treated as a reliable guide of future performance or results; future returns are not guaranteed; and a loss of original capital may occur.